Uma publicação do Sindicato dos Servidores Públicos do **Ensino Superior de** Blumenau

"AS LEMBRANÇAS SÃO DE UM TEMPO SOMBRIO, EM QUE ERA DIFÍCIL SORRIR, CONVERSAR LIVREMENTE OU SIMPLESMENTE JOGAR CONVERSA FORA. A DITADURA ROMPEU COM OS SONHOS DE LIBERDADE DE UMA GERAÇÃO INTEIRA"

DERLEI DE LUCA, INTEGRANTE DA COMISSÃO **ESTADUAL DA VERDADE**

50 ANOS DO GOLPE MILITAR NO BRASIL PÁGINAS 5, 6 E 7

"SE NÃO CRIARMOS UMA MEMÓRIA COLETIVA SOBRE A VIOLÊNCIA POLÍTICA QUE OCORREU NO PERÍODO, ESTAREMOS MAIS VULNERÁVEIS A NOVOS EPISÓDIOS DE AUTORITARISMO, A QUALQUER ESPÉCIE DE NEGAÇÃO DA DEMOCRACIA NO PAÍS"

NILDO INÁCIO, PROFESSOR DO CURSO **DE DIREITO DA FURB**

50 ANOS DO GOLPE MILITAR NO BRASIL

"O TROTE FAZ PARTE DA CULTURA ACADÊMICA E APESAR DO PROGRESSIVO ESFORÇO DE CONTROLAR E DOMESTICAR O TROTE ELE RESISTE"

MARCOS ANTÔNIO MATTEDI, **DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS** A TEMPORADA DO TROTE 2014 **PÁGINA 15**



A BICICLETA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DA MOBILIDADE

COMO O INCENTIVO E USO DA MAGRELA PODE CONTRIBUIR PARA PENSAR UMA **NOVA PROPOSTA DE CIDADE** PÁGINA 12

POR UM NOVO PRÉDIO PARA O ARQUIVO HISTÓRICO PARA

MOVIMENTO LIDERADO POR HISTORIADORES DA CIDADE DENUNCIA A SITUAÇÃO DA ESTRUTURA E **REIVINDICAM MELHORIAS**

PÁGINAS 8 E 9



POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

A presidente Dilma no final do mês de fevereiro em discurso a professores prometeu salários dignos a professores do ensino básico e do ensino médio com os royalties do Pré-Sal. Não animou ninguém. Uma profunda reforma educacional levará pelo menos duas décadas, se for bem executada para produzir efeitos significativos e não só salários que precisamos, é necessário infra-estrutura, disciplina e segurança nas escolas.

Desde a descoberta das reservas existentes do Pré-Sal, o governo vem se utilizando desse expediente para criar expectativas que ao que nos parece virou uma especialidade das empresas petrolíferas e outras do setor: superestimar as reservas existentes. A Shell a Chevron já estão sendo processadas pelo mesmo crime, que de forma consciente e já comprovada enganaram os investidores causando desconfiança nesse setor, e essas duas com a Petrobrás e as estatais chinesas serão as que se encarregarão de explorar as reservas. Mas essa é a principal base da nossa economia para exportação hoje: o agronegócio e de commodities em geral.

Quando os preços internacionais sobem vamos bem, quando caem é isso que estamos assistindo hoje. Nossos "países" vizinhos constroem suas forças políticas em torno do gás e do petróleo e de reservas e cada vez tem menos a oferecer, além de classes emergentes e consumidoras.

Mas os chineses estão chegando rápido



Quando os preços internacionais sobem vamos bem, quando caem...

para "ajudar" a resolver os problemas de investimentos da América Latina. Eles não estão mais tão interessados em pagar preços altos pelas commodities de que cada vez mais precisarão, é mais fácil ter o controle sobre elas. Com reservas internacionais sempre em crescimento e na ordem de US\$ 3,4 trilhões, os chineses além de deterem 40% da dívida mobiliária americana, são os maiores compradores de terras e participações de empresas hoje no mundo.

Na África estão fortemente presentes em todos os negócios que envolvem reservas naturais, "doam" dinheiro a fundo perdido a governos em troca de acordos de contratação

de empresas chinesas em infra-estrutura. Há uma peculiaridade nessas negociações com esses governos que os diferencia dos europeus e especialmente norte-americanos: eles não interferem em assuntos de política interna e ditaduras africanas e centro-latino-americanas adoram esses aspecto.

O amigo Chavez já se foi e o titubeante Nicolás Maduro da Venezuela já atrasa pagamentos de obras realizadas pelo Brasil e está negociando novos parceiros chineses e a presidente Cristina Kirchner já sem condições de atrair investimentos está aceitando US\$ 5 bilhões dos chineses e vem mais.

Os chineses vem primeiro com suas estatais e depois com as empresas do setor privado, aparentemente não se preocupam tanto em responder a acionistas com lucros rápidos e pequenos comerciantes invadem as cidades e marcam hoje forte presença em muitos países. E nós aqui na América Latina "demonizando" o imperialismo americano, francamente. Todas as nações têm "interesses", é natural isso, cada país alinha os seus com os que acredita ter vantagens sinérgicas e essa visão pueril e infantil de dominação e inferioridade é real, mas virou "síndrome" de governos fracos com instituições fracas. Esperemos o Consenso de Pequim e o "livro branco" do Itamaraty para explicar o que o governo pensa de sua política externa.

"FICOU MUITO BONITO O NOVO DESENHO DO EX-PRESSAO UNIVERSITARIA. O JORNAL MANTEVE A SUA IDENTIDADE, DESTA-CANDO O SEU NOME E AS MANCHETES. COMUNICA COM OBJETIVIDADE!"

JORGE GUSTAVO BARBOSA DE OLIVEIRA. Professor do Curso de Ciências Sociais da FURB

"UMA GRANDE EDIÇÃO! PARABÉNS!!! SEI BEM O TRABALHO QUE DÁ CONCEBER UMA PUBLICAÇÃO DE QUALIDADE, EM MUNDO ÁRIDO QUE A GRANDE IMPRENSA ENXERGA"

MANOEL FERNANDES NETO, Jornalista

"ENGRAÇADO, A SENSAÇÃO DE PEGAR E LER A EDIÇÃO IMPRESSA É INSUBSTITUÍ-VEL... PARABÉNS À **EQUIPE DO EXPRESSÃO** UNIVERSITARIA...".

CHRISTIAN KRAMBECK, Arquiteto e professor da FURB

www.sinsepes.org.br

ULTIMOS 20 ANOS.
PROFESSOR E ARQUITETO
CHRISTIAN KRAMBECK
EM BUSCA DE UMA CIDADÍ
QUE PRIORIZE AS PESSOAS
PÁGINAS 8 e 9

WILBERTO BOOS, CICLISTA EM BUSCA DE UMA CIDADE QUE PRIORIZE AS PESSOAS PÁGINAS 8 e 9

POR UMA CIDADE HUMANIZADA

UMA ANÁLISE APROFUNDADA SOBRE OS ROLEZINHOS

GRUPO ACUPUNTURA URBANA BUSCA 💹 DIFUNDIR IDEIA DE CIDADE SUSTENTÁVEL

"LEGAL O NOVO EXPRESSÃO UNI-**VERSITARIA!** PO-REM O ARTIGO DA EDIÇAO PASSADA (OS ROLEZINHOS CAUSAM VERTIGEM NA MÍDIA) É PRA LER SENTADO (NÃO CAIR PRA TRAS). DAS TANTAS CITA-ÇÕES, NA ÚLTIMA O AUTOR REVELA SEU PECADO: RO-LEZINHO E TRIVIAL, O DRAMA FOI FAN-TASIADO. SIMPLES: *5000 PESSOAS* NAO CABEM EM ESPAÇO DE 500, E INSEGURO, UAI! O **AUTOR, QUE PARE-**

CE SEGUIR GHIRARDELLI (AQUELE QUE DESEJOU SHEHERA-ZADE SER ESTUPRADA EM 2014), SE ESFORÇA PARA JUSTI-FICAR A NOVELA, ALTERA CONCEITOS, ALUCINA VERTIGENS QUE RESIDEM APENAS NA SUA CABEÇA."

JONATHAN UTZIG, engenheiro químico pela FURB

PARTICIPE DO EXPRESSÃO! Envie textos, opiniões, fotografias, charges... Entre em contato pelo email ou nos telefones abaixo!

DIRETORIA SINSEPES | 2011/2014

Presidente: Ralf Marcos Ehmke (CCSA); Vice-presidente: Luiz Donizete Mafra (DAC), Secretária geral: Laurete Maria Ebel Coletti (CCS), 1ª Secretária: Marian Natalie Meisen (Instituto FURB), Tesoureiro: Valcir de Amorim (DAF), 1º Tesoureiro: Leandro Junkes (Biotério Central), Diretor de Imprensa e Comunicação: Carlos Alberto Silva da Silva (CCHC), Diretora de Assuntos Jurídicos: Ivone Fernandes Morcilo Lixa (CCJ), Diretora de Formação e Relação Sindical: Nevoni Goretti Damo (CCS), Diretor de Cultura, Esporte e Lazer: André Luís Almeida Bastos

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Edemar Valério Mafra (NRTV), Luiz Heinzen (CCEN), Nazareno Loffi Schmoeller (CCSA) Suplentes: Selésio Rodrigues (DAC), Jorge Gustavo Barbosa de

Jornalista responsável: Magali Moser (02353 JP-DRT/SC) Diagramação e edição: Magali Moser Projeto gráfico: Ana Lucia Dal Pizzol

Tiragem: 3.000 cópias. Gráfica: Grafinorte S/A (Apucarana, PR)

As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores.



Contato

Expressão Universitária é uma publicação do SINSEPES (Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau)

Endereço: Campus I da Furb - Rua Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder - Blumenau - SC - CEP 89012-900

Telefone: 47 3321-0400 | 47 3340-1477

E-mail: sinsepes@sinsepes.org.br

Página: www.sinsepes.org.br







MITERNAS



AULA INAUGURAL DE JORNALISMO MARCA MOMENTO HISTÓRICO NA FURB

A aula inaugural do curso de Jornalismo, dia 6 de março, às 19 horas, marcou o pioneirismo do curso, o primeiro do Brasil implantado sob as novas diretrizes curriculares homologadas em setembro pelo ex-ministro Aloisio Mercadante.

O professor José Marques de Melo, que presidiu a Comissão Nacional que elaborou as novas diretrizes apresentadas ao MEC, foi um dos participantes.

Marques de Melo é o primeiro Doutor em Jornalismo no Brasil. Professor emérito da USP, onde foi fundador da Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP). Também foi professor da Cásper Líbero (a primeira faculdade de Jornalismo do Brasil).

Em 2012 recebeu o prêmio Jabuti com o livro História do Jornalismo. Tem mais de cem títulos publicados (em autoria individual ou coletiva). É o maior entusiasta da comunidade acadêmica em Comunicação da América Latina. Em abril será homenageado na Espanha. A palestra da aula inaugural foi de Antonio Hohfeldt, presidente da Intercom. O presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, Valmor Fritsch, também marcou presença.

A FURB discute a criação do curso de Jornalismo desde a década de 1990. Por isso, a abertura do curso é considerada um marco histórico por profissionais da área e promete inaugurar uma nova fase no campo profissional na região.

EXPOSIÇÃO NA FURB

A fotógrafa Carol Dias, de Florianópolis, apresenta a exposição "Nascer Humano", aberta até 20 de março, no 2º piso da Biblioteca Universitária (Câmpus 1). A ideia é divulgar o parto natural, ou seja, sem intervenção médica, praticado por muitas mães.

A exposição é uma parceria da Divisão de Cultura com o Diretório Central dos Estudantes (DCE).

SINSEPES DÁ AS BOAS-**VINDAS AOS NOVOS SERVIDORES**

O SINSEPES deu as boas-vindas aos 60 novos servidores que começam na universidade. O vice-presidente do Sindicato, Luiz Donizete Mafra, juntamente com a diretora Laurete Maria Ebel Coretti, apresentaram à plateia a trajetória do SINSE-PES e os motivos para se filiar à entidade. Reforçaram a necessidade de fortalecer a instituição em busca de novas conquistas para toda a categoria. Na apresentação, destaque para as conquistas obtidas pe-



los servidores ao longo dos anos, em especial na última campanha de negociação, além da trajetória de apoio às lutas e movimentos sociais, como a mobilização em torno da federalização da FURB. Ao final da explanação, novos servidores preencheram a ficha de filiação, aderindo ao movimento. O encontro ocorreu dia 12 de fevereiro, no auditório do Bloco J, no campus 1 da Furb.

HISTORIADORA DA UFSC É CONVIDADA DO CAFÉ LILÁS **DO SINSEPES**

A professora e historiadora Joana Maria Pedro, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), esteve em Blumenau dia 7 de março, sexta, quando participou do Café Lilás. O evento promovido pelo SINSEPES todos os anos busca refletir sobre a condição da mulher na sociedade, em alusão ao Dia Internacional da Mulher. Michelle Perrot perguntava há muito tempo se uma "História das Mulheres" era possível. Hoje vemos muitas histórias. Mas o que isso significa? Por acaso as mu-Iheres vivem situações diferentes das dos homens? Em que vai mudar o conhecimento que temos sobre história ao conhecermos a História das Mulheres? Para que serve? De que mulheres falam as Histórias das Mulheres – de mulheres excepcionais? De mulheres comuns? Qual a melhor abordagem para tratar da História das Mulheres? A da História Social? A da História Cultural. A História das Mulheres tem uma história? Esta é o mesmo que História do Gênero? É possível escrever a História das mulheres numa perspectiva de gênero? Estas foram as principais questões abordadas na palestra. Joana Pedro possui graduação em História (1972), mestrado em História (1979) e doutorado em História Social (1992). Fez pós-doutorado na França, na Université d'Avignon, entre 2001 e 2002. Atualmente é professora titular da UFSC e Pró-Reitora de Pós-Graduação. É professora do Programa de Pós-Graduação em História e

do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC.

Gafé Lisás Michelle Perrot perguntava há muito tempo se uma

"História das Mulheres" era possível.

Por acaso as mulheres vivem situações diferentes das dos homens? Em que vai mudar o conhecimento que temos sobre história, ao conhecermos a História das Mulheres?



Sexta-feira, 07 de março 16h, no auditório do Bloco T Sinse



ELEITA A COMISSÃO DE **NEGOCIAÇÃO DA CAMPANHA SALARIAL**

Antônio Ricardo Mota de Aguiar; Sérgio Luiz Pereira e Nazareno Loffi Schmoeller foram eleitos em assembleia os integrantes da Comissão de Negociação da Campanha Salarial 2014. Os membros do SINSEPES que vão participar são o presidente, Ralf Ehmke, o vice, Luiz Donizete Mafra e a primeira secretária, Marian Natalie Meisen. Uma das principais reivindicações da categoria é o cumprimento do pagamento pelas perdas históricas salariais, uma promessa de campanha do reitor João Natel e até agora descumprida.

É DADA A LARGADA PARA O PRÓXIMO **FESTIVAL DE TEATRO**

A Comissão Organizadora do 27º (FI-TUB) – Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau já fez sua primeira reunião de preparação do festival. O evento ocorre de 17 a 24 de julho. O tema da 27ª edição FITUB é "Palco e Plateia". O FITUB é um dos mais importantes eventos de ensino, pesquisa e extensão do calendário do teatro universitário brasileiro e sul-americano. E, pela primeira vez, a coordenação do festival terá a assessoria de uma comissão composta por professores e servidores da FURB, assim como membros da comunidade.



SERVIDORES DA FURB EM CAMPANHA SALARIAL

Assembleias em fevereiro definiram a pauta de reivindicações da categoria. A recuperação das perdas históricas é prioridade entre os servidores. Confira a pauta de reivindicações!

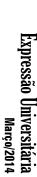
I – CLÁUSULAS ECONÔMICAS

- 1.1 Reposição das perdas salariais acumuladas, calculadas com base na média dos índices (IPC-FIPE, IPC-M-FGV, ICV-DIEESE, INPC e IPCA-IBGE, IVGP-FURB) no período de março/2013 a fevereiro/2014, incidindo sobre os salários de março de 2014 no percentual de 5,23% (PRÉVIA), com índices de fevereiro/2014 a atualizados após divulgação oficial dos órgãos apuradores.
- 1.2 Reposição de 8,89%, que deveriam ter sido pagos, referente a perdas remanescentes de períodos anteriores.
- 1.3 Reposição do anuênio correspondente ao período 2007/2008 não retroativo.
- 1.4 Antecipação de 50% (cinquenta por cento) do décimo terceiro salário para o mês de agosto/2014.
- 1.5 Incluir nas diretrizes orçamentárias, política salarial que contemple a reposição integral das perdas, sem parcelamento.
- 1.6 Alteração referente ao pagamento de serviços extraordinários, mediante regulamentação de acordo com os artigos da LC 746 e de acordo com o Decreto 8612/2008, incluindo os contratos celetistas.
- 1.7 Encaminhar imediatamente ao Conselho Universitário, proposta de regulamento dos direitos garantidos pela LC 746 que dependem de regulamentação interna, em especial no que trata:
- 1.7.1 Art. 29 Regulamentação referente à conversão de férias em abono pecuniário.
- 1.8 Aplicar e cumprir a LC no. 681 (Prefeitura Municipal de Blumenau), que regulamenta o serviço de plantão e regime de sobreaviso.
- 1.9 Alterar o Art. 42 LC 746 prevendo outros casos excepcionais onde o servidor poderá requerer a conversão da licença-prêmio em pecúnia à semelhança dos Arts. 151 e 288 da LC660/2007 e do Decreto no. 8613/2008 nos casos previstos nos incisos I a VI do Art. 8°.
 - II CLÁUSULAS SOCIAIS
- 2.1 Implementar política de redução da jornada de trabalho dos servidores para 36 horas semanais.

- 2.2 Suspender qualquer nova terceirização na FURB de funções que podem ser mantidas/criadas como cargos no plano de carreira dos servidores e realização de concurso público para preenchimento das vagas ocupadas pelos terceirizados.

 2.3 Ampliar concessão do benefício de abatimento de mensalidade incluindo: 2.3.1 Concessão aos servidores aposentados e seus dependentes
- 2.3 Ampliar concessão do benefício de abatimento de mensalidade incluindo: 2.3.1 Concessão aos servidores aposentados e seus dependentes nos cursos oferecidos pela Universidade. 2.4 Corrigir as condições de trabalho inadequadas, perigosas e insalubres nos diversos campus da FURB, com a regularização imediata de laudos periciais. 2.5 Ampliar e reestruturar áreas de convivência nos diversos campi da FURB.
- 2.6 Encaminhar proposta de Lei Municipal que cria a CISSP (Comissão Interna de Saúde do Servidor Público) e SESMT (Serviço Especializado de Saúde e Medicina do Trabalho) na FURB.
- 2.7 Criação de uma política alimentar da Universidade que vise a ampliação da qualidade, oferta adequada dos alimentos comercializados na FURB, diminuição dos preços, maior conforto aos clientes, condições higiênicas do ambiente e quebra do monopólio de exploração das cantinas.
- 2.8 Acompanhar a reestruturação Secretaria de Gestão de Pessoas, compreendendo:
- 2.8.1 Ampliação da equipe técnica funcional (ex.: contratação de psicólogo(s);
- 2.8.2 Qualificação e desenvolvimento continuado de pessoas, incluindo os terceirizados, com a participação do SINSEPES para definir os cursos de qualificação;
 - 2.8.3 Programa de qualidade de vida no trabalho;
- 2.9 Garantir representação do SINSEPES nas negociações referentes aos convênios sociais.
- 2.10 Revisão com participação do SINSEPES, de anteprojeto de lei para alterar a LC 746, em especial no que trata:
- 2.10.1 Art. 17 Equiparação do valor do auxílio para servidores com filhos com deficiência ao auxílio creche (prevista no Art. 16), e redução da carga horária em 1/5 para servidores com 40 horas semanais sem prejuízo a sua remuneração de acordo com laudo emitido pelo SESMT renovada anualmente. Extensão do benefício para aplicação no caso de quaisquer dependentes, não restrito apenas aos filhos.
- 2.10.2 Incluir na LC 746 no Art. 30, o inciso IX bem como o correspondente capítulo; a Licença Especial à Gestante de 60 dias (prevista na Lei Complementar 660/2007, Arts. 277 e 278) alterando a redação equiparando o direito da licença para mães biológicas, e benefício do salário maternidade de 120 dias independente da idade da criança.
- 2.10.3 Art. 38 Alterar as condições para gozo da licença prêmio no Capítulo X Art. 38 da LC 746, retirando as restrições dos parágrafos 1 e 2.
- 2.10.4 Alterar o Art. 36 e seu parágrafo único equiparando as condições das Licenças por Motivo de Doença em Pessoa da Família, dada também aos servidores do município de Blumenau (LC 660/2007 Art. 37, modificado pela Redação dada pela Lei Complementar nº729/2009).
- 2.10.5 Art. 60, inciso V: exclusão do "Art. 84" estendendo aos servidores da FURB o Auxílio Alimentação conforme regulamentação municipal.
 - III CLÁUSULAS ACADÊMICAS
- 3.1 Efetivar política de pesquisa e extensão que garanta a alocação efetiva das horas de pesquisa e extensão para todos os docentes da instituição.
 - 3.2 Preservar as instâncias colegiadas de tomada de decisões.
- 3.3 Estabelecer no âmbito dos departamentos orientação sobre os parâmetros objetivos para requerimento de vagas nos diversos regimes de trabalho e sobre o reenquadramento de docentes na disciplina objeto do concurso que foi extinta ou alterada em função de reforma curricular.
- 3.4 Regulamentar os Regimes de Tempo Parcial para professores do quadro.
- 3.5 Considerar na planilha de horário todas as atividades não contempladas formalmente, tais como: preparação das aulas, correção de trabalhos e reuniões.
- 3.6 Extinção do sistema de alocação de horas e melhoria do sistema de avaliação das atividades docentes.
 - IV CLÁUSULAS SINDICAIS
- 4.1 Assegurar a manutenção do Processo de Negociação Coletiva Permanente e Contratação Coletiva das Cláusulas pactuadas entre o Sindicato e a Administração da FURB.
- 4.2 Garantir a manutenção dos acordos sindicais nas Resoluções desta Instituição, só podendo haver rompimento mediante novo acordo.
- 4.3 Garantir a divulgação antecipada à comunidade universitária da pauta das reuniões dos conselhos superiores, bem como dos pareceres e das atas aprovadas. Além disso, implementar o sistema de transmissão das reuniões dos conselhos superiores conforme aprovado em 2001.
- 4.4 Garantir a regularização do vínculo empregatício dos servidores técnico-administrativos e professores contratados com vínculo consolidacional por contrato de prazo indeterminado.
- 4.5 Calendarização de reuniões periódicas mensais entre Reitoria e SINSEPES para acompanhamento das reivindicações e garantia de cumprimento dos compromissos assumidos.
- 4.6 Garantir a liberação dos servidores para participar de todas as assembléias convocadas pelo SINSEPES.







50 ANOS DO GOLPE MILITAR: AS MEMORIAS EM SANTA CATARINA

Apesar de a violência concentrar-se nos grandes centros, Blumenau testemunhou casos de prisões. A Comissão Estadual da Verdade estima cerca de 500 casos de violação de direitos humanos em Santa Catarina

POR MAGALI MOSER Jornalista do SINSEPES magali.moser@gmail.com

Esticada no chão, Derlei Catarina de Luca esforçava-se para resistir. Depois de horas na mesma posição, os choques e descargas elétricas percorriam todo o seu corpo. Sem cessar. Enquanto um dos integrantes da repressão militar atirava os pés em cima de suas pernas, o outro erguia-se sob seu peito. As memórias da tortura acompanham a então estudante de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina. Ela foi presa, violentada em pau de arara. Hoje, aos 66 anos, integra a Comissão Estadual da Verdade. As lembranças de Derlei se somam ao trabalho feito pela Comissão desde que foi criada, com a intenção de investigar as violações de direitos humanos durante a ditadura militar brasileira, de 1964 a 1985. Com os 50 anos do golpe, em abril, o trabalho ganha destaque com ações em todo o Estado a fim de reviver um passado sombrio.

"Fui torturada em 1969, pelo Exército Brasileiro que atuava na Operação Bandeirante em São Paulo. Fui solta sem instauração de inquérito porque não havia motivo para me processar. Mas eu já estava com o corpo todo machucado. As lembranças são de um tempo sombrio, em que era difícil sorrir, conversar livremente ou simplesmente jogar conversa fora. Qualquer motivo era motivo para ser detida e torturada. Foi um tempo difícil para o país. A ditadura rompeu com os sonhos de liberdade de uma geração inteira", conta Derlei.

Um convênio firmado entre a Comissão do ano passado e executado até dezembro, busca contribuir para a apuração desses casos no Vale do Itajaí. Blumenau teve 19 pessoas presas, segundo dados levantados pela Comissão. Não significa que seja só isso. Foi o que se conseguiu provar até agora.

O professor do curso de Direito da FURB, Nildo Inácio, coordenou o trabalho e é taxativo:

"Em Blumenau não se sabe de casos de torturas. Elas ocorreram no litoral. Reuniões dos militantes não eram feitas aqui. Aqui era uma espécie de cruz vermelha, havia atendimento médico oferecido aos feridos em combates", comenta.

O caso considerado de maior repercussão em Santa Catarina foi o assassinato do então prefeito de Balneário Camboriú, Hi-

gino João Pio, então aos 47 anos, em março de 1969. A família segue sem saber o motivo que o levou à prisão. "Ele era amigo pessoal do ex-presidente, João Goulart. Balneário Camboriú é o que é porque o presidente João Goulart decidiu comprar uma casa de veraneio ali. A cidade se projetou por conta do presidente, que ficou amigo do prefeito", comenta o professor Inácio, que defendeu

boriú apareceu 'suicidado", relata.

Além do prefeito de Balneário Camboriú, a Comissão apurou que Prefeitos de Criciúma, São Francisco do Sul e Laguna também foram cassados no período.

"Se não criarmos uma memória coletiva sobre a violência política que ocorreu no período, estaremos mais vulneráveis a novos episódios de autoritarismo, a qualquer Marcha da Família com Deus pela Liberdade na rua XV de Novembro -Centro de Blumenau. Uma das imagens mais emblemáticas do período da Ditadura Militar em Blumenau (21/04/1964).Acervo: Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva" (Blumenau).



a tese de mestrado na UFSC sobre as relações entre a ditadura e o direito.

Pio foi preso sem saber. Agentes da Polícia Federal chegaram à prefeitura e leva-Nacional da Verdade e a FURB, em abril ram-no para Marinha, em Florianópolis, juntamente com outros funcionários da prefeitura. Ele desapareceu dias após o Carnaval e nunca mais voltou. Ficou 11 dias preso e sem contato até ser entregue à família, morto.

A versão oficial dava conta que o ex-prefeito teria se enforcado com um pedaço de arame dentro do banheiro do quartel da Marinha. No entanto, a Comissão Estadual da Verdade apurou uma outra versão para o caso. As fotos do prefeito morto mostram que ele estava pendurado na mesma altura do corpo, com os pés no chão, segundo o professor Inácio. "Não podia morrer naquela situação. Na certidão de óbito dele consta que foi suicídio. Foi o primeiro caso que se utilizou a metodologia do 'suicidar'. O caso do jornalista Vladimir Herzog ocorreu depois. O prefeito de Balneário Camespécie de negação da democracia no país",

Para Derlei, em Santa Catarina o golpe propiciou aquilo que a UDN nunca tinha conseguido: Chegar ao poder pelo voto. "Santa Catarina votava sempre na aliança social trabalhista – PSD e PTB. Foram cassados tdos aqueles que pudessem se opor aos Bornahusen: gente que sequer eram de esquerda como Higino João Pio, grande liderança do PSD, Valdemar Salles, deputado do PSD. Quer dizer: Não foram só os chamados de esquerda que foram cassados", conta.

" Não temos uma democracia consolidada no Brasil. A gente vive com a sensação de que estamos estabilizados do ponto de vista político. Temos que ter a memória do período autoritário para conseguir consolidar plenamente a democracia. Este é o motivo de se gastar tanta energia neste assunto", finaliza o professor Inácio.

---> Segue

Recepção das

do 23º RI vindas da fronteira rio-

grandense-do-sul

para barrar a pos-

sível resistência dos

aliados de Jango e

Brizola. Praça Victor

Konder, Blumenau (09/04/1964).

Acervo: Arquivo

Histórico "José

municipais às tropas

autoridades

A DITADURA MILITAR EXIGE NOVAS PESQUISAS EM BLUMENAU

TESTEMUNHO

O professor de História da FURB Edison Lucas Fabrício estuda a ditadura na região há pelo menos dez anos. O tema foi trabalho de conclusão de curso e a tese de mestrado do pesquisador. A campanha anti-comunista em Blumenau é o enfoque do trabalho dele, que lança olhar ainda sobre o surgimento do Partido Comunista em Blumenau, na década de 1960. Com base em entrevistas, o professor apurou que durante o ano de 1964, Blumenau registrou em torno de 100 prisões. O foco dos comunistas no Estado foram as cidades de Criciúma, Tubarão e Itajaí, segundo ele. "Todos aqueles que tinham algum interesse em alterar a ordem social vigente eram considerados potenciamente perigosos para o governo. Das cerca de 100 prisões ocorridas em Blumenau, oito eram de comunistas",

Quando a tortura passou a ser instrumento de Estado, de 1968 a 1970, Blumenau torna-se referência no atendimento aos feridos, como uma espécie de cruz verme-

argumenta.

lha.

De acordo com o professor, em Santa Catarina o golpe teve o maciço apoio da Igreja Católica. Uma das cenas mais emblemáticas do período da Ditadura Militar em Blumenau é a Marcha da Família, movimento religioso e leigo em contraponto ao fervoroso Comício da Central do Brasil, com o apoio de várias forças da esquerda. Em Blumenau, a Marcha ocorreu dia 21 de abril, na Rua XV de Novembro.

"Blumenau sempre foi muito conservadora politicamente. A cidade apoiou e legitimou o golpe de Estado. Depois de 1945, tivemos cinco prefeitos da UDN. Historicamente, Blumenau foi governada por partidos de direita. O período da ditadura militar exigiria novas pesquisas", observa.

O professor alerta para o imaginário do senso comum que costuma olhar para o período da ditadura com uma certa nostalgia, associando o período ao crescimento econômico no país, sem fazer a relação com os crimes de tortura e violações de direitos.



OS CATARINENSES

- 1. ARNO PREIS advogado Forquilhinha, assassinado em Tocantins. Morto. Enterrado em Forquilhinha, SC
- 2. DIVO FERNANDES d'OLIVEIRA marinheiro Tubarão Desaparecido no Rio de Janeiro.
- 3. FREDERICO EDUARDO MAYR arquitetura Timbó. Assassinado em São Paulo. Morto. Seu caso é contado no filme Vala Comum.
- 4. HAMILTON FERNANDO CUNHA gráfico Florianópolis. Morto em São Paulo.
- 5. HIGINO JOÃO PIO Prefeito de Balneário Camboriu, morto em Florianópolis. Morto, enterrado em Balneário Camboriú.
- 6. JOÃO BATISTA RITA universitário Criciúma Desaparecido no Rio. Segundo o agente Claudio Guerra o corpo foi queimado na Usina de cana de açúcar na cidade de Campos, RJ.
- 7. LUIZ EURICO TEJEDA LISBOA estudante Porto União. Morto em São Paulo. Enterrado em Porto Alegre onde mora a esposa.
- 8. PAULO STUART WRIGHT Joaçaba, deputado estadual Desaparecido em São Paulo.
- 9. RUI PFUTZENREUTER jornalista, Orleans. Morto em SP. Enterrado em Orleans. Irmão mora em Blumenau.
- 10. WÂNIO JOSÉ DE MATOS Polícia Militar, Florianópolis, morto no Chile.
- 11 ALCERI GOMES DA SILVA nasceu no Rio Grande do Sul, mas os familiares vivem em Blumenau. Corpo nunca foi entregue.

"SANTA CATARINA TEM UM PROBLEMA DE MEMÓRIA MUITO SÉRIO"

"Santa Catarina tem um problema de memória muito sério que precisamos superar. Falo isso porque sou descendente de italianos assim como os blumenauenses, de alemães. Na Segunda Guerra Mundial nossos antepassados apoiaram Mussolini e Hitler. Por uma questão afetiva, por uma ilusão das gerações passadas para quem a Alemanha e Itália eram um sonho. Temos isso até hoje: A primeira viagem internacional dos jovens descendentes de italianos é conhecer a Itália. Não conhecem o Nordeste, mas a Itália é o suspiro, o sonho. (Falo porque na minha família também á assim) Pois bem: Quando Itália e Alemanha perderam a guerra e os crimes nazistas foram denunciados que fizeram nossos avós? Calaramse. Aprenderam a calar, por vergonha ou para não serem considerados cúmplices. Ou sei lá o que. A verdade é que aprenderam a calar. Assim nos criaram. Sou de uma geração que desde pequena, tinha de ouvir e calar. No período da ditadura militar isso se acentuou. Hoje as pessoas têm grande dificuldade porque não sabem . Não sabem porque não contaram. Não contaram porque tinham medo ou vergonha. Os professores, os jornais, as rádios, as Universidades... temos uma grande tarefa pela frente: Só falando superaremos os traumas, os erros, e saberemos os acertos e aprenderemos a amar nossos antepassados e a história catarinense. Esta é o grande trabalho da Comissão da Verdade."

DERLEI CATARINA DE LUCA, Membro da Comissão Estadual da Verdade

A FURB fará um evento sobre os 50 anos do golpe militar

1 de abril - às 19 horas - no auditório do bloco J - campus I, FURB

Prof. Nelson Afonson Garcia e Prof. Nildo Inácio (Organizadores) Prof. Edison Lucas Fabrício

Participe!

IMPRENSA E "TRADIÇÃO DEMOCRÁTI-CA": AS CONTRADIÇÕES DO GOLPE CI-VIL-MILITAR DE 1964 EM BLUMENAU

POR CRISTINA FERREIRA

Professora do Depto. de História e Geografia da Universidade Regional de Blumenau – Furb. cliocris@gmail.com

A relação de Blumenau com o golpe civil-militar de 64 envolve inúmeros pontos de convergência com outras regiões do Brasil, ou seja, em um sentido mais aparente, nos periódicos locais aparecem opiniões calorosamente favoráveis à chamada "retomada da democracia" no país, de modo a garantir a generalização dos discursos dos atores sociais acerca deste conturbado momento político da cidade.

A democracia tornou-se o conceito mais importante e constante nos discursos políticos oficiais, com o propósito de justificar politicamente a ação golpista contra o governo de João Goulart, identificado por muitos como aliado às esquerdas e ao comunismo.

Os trabalhadores eram o alvo predileto para as falas institucionalizadas que incitavam à manutenção da ordem e aparece um movimento de elogio ao suposto fato de que os mesmos foram exitosos em manter seus afazeres cotidianos em plena crise do pré-golpe. Em nome da "grandeza do Brasil" os operários eram recrutados a não se deixar enredar por "falsas doutrinas".

O discurso alerta e postula a existência de uma coerência nas tentativas de controle concebidas nos sistemas normativos, característica esta que desconsidera as variáveis e múltiplas possibilidades de escolha dos seres humanos em sua atuação política e social. Eventos da natureza do Golpe de Estado de 1964 não são dispositivos capazes de romper drasticamente com o processo histórico em andamento, até porque, nas eleições anteriores, João Goulart e políticos do PTB, partido identificado com reivindicações trabalhistas, receberam expressiva votação na cidade, tanto no que tange à presidência, quanto à composição da Câmara de

As reações imediatas ao golpe civil-militar de 64 aparecem nos discursos oficiais da imprensa a partir de um alto grau de aceitação da população, com ênfase nas questões de ordem. No entanto, certos eventos fogem a essa regra de ordem, tais como: a

prisão de políticos identificados com o partido comunista e a supressão de direitos po-

líticos de membros do PTB, indicativo da atuação política de lideranças locais contrárias à deposição de Jango.

É coerente evitar generalizações e considerar aspectos particulares deste complexo processo, pois alguns trabalhadores estavam atentos e atuaram em toda esta movimentação política, situação corroborada mediante seu contato com ideias comunistas e trabalhistas antes do Golpe de Estado e, pelo menos até 1965, a partir de suas constantes recorrências ao Ministério do Trabalho e aos

sindicatos, com o intuito de garantir diretos e preservar sua condição de trabalhadores.

A relação de

Blumenau com o

qolpe civil-militar de 64 envolve inúmeros pontos de convergência com outras regiões do Brasil"



INDICAÇÃO DE LEITURA

O livro-reportagem "As Duas Guerras de Vlado Herzog", de Audálio Dantas, venceu a 55ª edição do Prêmio Jabuti ano passado. A obra foi eleita O Livro do Ano de Não Ficção. Audálio Dantas, que é ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo em duas gestões (1975-1979 e 1982 -1983), passou um ano e meio escrevendo a obra sobre o assassinato do jornalista Vladimir Herzog "e outros 30 anos vivendo essa história".

ESTRANGEIROS CELEBRAM LÍNGUA PORTUGUESA NA FURB



MAGALI MOSER

tural de Hamburgo, na Alemanha. Ela está em Blumenau desde o ano passado e fica até junho, através de um programa de intercâmbio pelo Rotary. Faz parte do grupo de alunos estrangeiros do Furb Idiomas matriculados para estudar português.

"Blumenau não é tão alemão como falam na internet. Não conhecem tão bem a nossa cultura, como imaginava. Aqui as pessoas

são mais abertas. Lá, mais fechadas. Aqui, as casa do centro não são reais, é para turista ver", assinala a nova moradora de Blumenau.

Por já ter estudado espanhol e latim, Marie fala com pouco sotaque. Conversa com desenvoltura, ao contrário dos colegas que ainda ensaiam as primeiras palavras no novo idioma.

"Para nós é uma oportunidade muiinteressante se pensar que a palavra universidade do latim e quer dizer

Marie Schuemann tem 17 anos e é na- universo. Essa troca é muito rica não só do ponto de vista da língua, mas da cultura", observa a coordenadora do Furb Idiomas, professora Marina Beatriz Beorgmann da

> A professora explica que a confraternização no primeiro dia de aula ocorre pela primeira vez e busca diminuir as distâncias entre os alunos, separados pelas diferenças linguísticas. Ela destaca que o maior desa

fio para lecionar português para estrangeiros sempre é cultural.

RACISMO CONTRA ESTUDANTE DA FURB

Um estudante da República do Benin, na África, matriculado no curso de Telecomunicações da FURB, foi alvo de repercussão final de fevereiro por ter sido vítima de racismo. Ele afirmou ter sido agredido verbal e fisicamente por cinco pessoas enquanto caminhava na rua, no Bairro Vila Nova. O caso foi encaminhado para a 1ª Delegacia de Polícia. De acordo com o relato do estudante, ele foi abordado por quatro homens e uma mulher que teriam lhe chamado de

O professor responsável pela Coordenadoria de Relações Internacionais da universidade, David Bilsland, surpreendeu-se com o caso. "Estamos dando todo o apoio

Uma coisa é a dificuldade de adaptação cultural. O que aconteceu foi um caso lamentável de pessoas racistas. Até então nunca tivemos esse tipo de problema", comentou.

Ao todo, são 17 alunos africanos matriculados na FURB. Eles vêm de Cabo Verde, Benin, Angola, República do Congo e Moçambique. Eles são alunos de Engenharias, Economia, Ciências da Computação, Psicologia e Arquitetura.



"Blumenau tem uma

O mais curioso é que

e desprestígio ao

mesmo tempo"

esta relação consegue

articular uma exaltação

relação muito particular

com sua própria história.

Blumenau tem uma relação muito particular com sua própria história. O mais curioso é que esta relação consegue articular uma exaltação e desprestígio ao mesmo

Por um lado, a cidade produziu para si uma identidade que busca constantemente se justificar em aspectos históricos. Esta concepção de identidade é reafirmada cotidianamente na cidade através de um discurso que sustenta a política cultural e turística local, exaltando determinadas características e invisibilizando outras. Por outro lado, a

> cidade tem uma política que deixa muito a desejar no que se refere a conservação de documentos históricos. Para visualizar isso, basta visitar rapidamente o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

> No final dos anos de 1940 temos a organização inicial de um arquivo público em Blumenau. Nos anos 70, já com o nome atual, o arquivo tornou-se uma referência nacional quando se trata da imigração do século XIX para o sul do país. Por isso, é comum encontrar em suas dependências pesquisadores de várias regiões do Brasil e até mesmo de vários outros países. Basta lembrar que seu acervo não se refere somente aos limites da atual cidade de Blumenau, mas, sobretudo aos limites da antiga Colônia Blumenau, isto significa que a documentação de diversas cidades de Santa Catarina se encontram aqui concentradas.

> Mas, a sua situação é triste. Apesar do empenho pessoal de seus funcionários, nas últimas décadas o arquivo vem sendo desprestigiado pelo poder público. Este desprestígio tem resultado em sua

quase completa inviabilidade: os pesquisadores não conseguem mais pesquisar; os funcionários estão com suas condições de trabalho precarizadas (inclusive colocando em risco sua saúde), a documentação não possui mais espaços adequados para sua conservação e o próprio prédio em que se localiza não tem a sustentação arquitetônica necessária para tal empreendimento.

Está mais do que na hora de discutirmos seriamente uma política patrimonial e de conservação documental para a cidade de Blumenau. Mas para isso, em primeiro lugar, o poder público precisa tomar esta como uma de suas prioridades. É urgente a necessidade de construir um diálogo com os historiadores, as universidades e entidades locais buscando viabilizar alternativas concretas para o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Por Ricardo Machado, professor e doutorando em História pela UFSC (texto publicado em outubro de 2007)





O CADÁVER EMBALSAMA

Blumenau despreza vergonha-se dela e, s pinta-a com as cores b ção. As cores berrante como a pimenta que e carne podre, são o alu lore nossos personagei em heróis desumanizad Blumenau conta de si nos marcos das suas pi sos dos seus líderes, é u samado incapaz de qu o lodo que nos imobi de uma ficção barata.

Nesta história cadá

<u>POR MAGALI MOSER</u> Jornalista do SINSEPES magali.moser@gmail.com

isitar o prédio onde ficam as sedes do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva e da Biblioteca Municipal Fritz Muller é uma demonstração do tratamento concedido à cultura na cidade. No outro lado da rua, a imponente construção alugada que serve de abrigo para a Câmara de Vereadores exige gastos mensais beirando R\$ 50 mil. Ali, na Rua das Palmeiras, as duas realidades se contrastam.

A estrutura que é sede da Biblioteca Municipal desde 1986 escancara uma infinidade de problemas estruturais. Somase a elas, o número insuficiente de funcionários. Na Biblioteca, são apenas duas. As goteiras ameaçam o próprio acervo. A falta de climatização do espaço agrava o risco. Uma rápida passagem pelo local mostra a ausência de manutenção básica, como o caso de uma janela quebrada há pelo menos oito anos.

No segundo piso, o Arquivo Histórico dispõe de climatização, mas o espaço é comprometido com o excesso de documentação. Há tempos fala-se num novo prédio para o Arquivo Histórico. Como está o projeto aprovado inclusive pelo Ministério da Cultura? O colunista Viegas Fernandes da Costa já discorreu sobre o caso, em sua coluna semanal ano passado no Santa. Sabe-se que um povo sem memória não tem história, não existe. Por isso, o Expressão Universitária relembra o caso a partir de textos já publicados de historiadores de Blumenau e dá espaço para a Fundação Cultural se manifestar a respeito.



ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: O ARQUIVO HISTÓRICO DE BLUMENAU

Blumenau lida de forma esquizofrênica com sua História: de um lado, a celebração ritualizada de uma narrativa histórica de fundação e desenvolvimento da cidade, privilegiando determinados aspectos alusivos à germanidade e tornando invisíveis outras culturas e formas de experiência; de outro, o descaso e abandono dos espaços e mecanismos de produção, armazenamento e divulgação da cultura histórica local.

Por isso, chega em boa hora o anúncio da aprovação, pelo Ministério da Cultura, do projeto de construção de um novo espaço para o Arquivo Histórico Municipal. Inscrito pela Lei Rouanet, visa captar recursos de empresas da localidade, que seriam beneficiadas com a renúncia fiscal do governo federal, na modalidade conhecida como mecenato — o que demonstra o descompromisso do poder público municipal com a instituição histórica, pois a responsabilidade dos recursos necessários para a nova edificação é repassada à iniciativa privada, e desobriga o Executivo a buscar soluções públicas para um organismo que precisa ser público, pois que é o responsável pela tarefa de armazenar e possibilitar o acesso a fontes sobre todos os agentes históricos.

Uma das principais justificativas para o novo local é a incapacidade do atual espaço em armazenar e colocar à disposição dos pesquisadores toda a documentação detida pela instituição. Quem conhece as suas instalações sabe que estas não oferecem as mínimas condições de guarda de todo o acervo do Arquivo Histórico. Os atendentes precisam espremerse por entre estantes abarrotadas e os pesquisadores muitas vezes tem de improvisar seu espaço de trabalho. Além disso, a estrutura não oferece condições de acessibilidade a idosos e deficientes físicos.

A principal crítica até agora dirigida por alguns personagens da cidade ao projeto baseia-se em seu desenho arquitetônico, de estilo modernista. Os argumentos detém-se no fato de não ser um desenho alusivo à germanidade – à semelhança das edificações dos Correios e da Ampe, ambos em estilo enxaimelo-so¹ – e, portanto, destoar da tradição local. Mais que uma questão de estética ou de gosto pessoal, a ideia que embasa estes argumentos possui implicações políticas significativas a respeito da construção da histó-

ria local, e por isso precisam ser problematizados.

A técnica enxaimel é atualmente reconhecida como o estilo arquitetônico típico da cidade, porque herança dos colonizadores de origem germânica que aqui aportaram. Assim, é facilmente perceptível a problemática em se construir um Arquivo Histórico – o lugar privilegiado de armazenamento das fontes históricas e, por isso, o ator central no processo de construção da História – com referências a uma identidade: afirma-se tacitamente o lugar privilegiado desta identidade na história daquela localidade. Um Arquivo Histórico em enxaimel simboliza que os atores referenciados pela arquitetura são "os que importam" conhecer e relembrar na cidade. Os que não se inserem nessa identidade teriam, então, um estatuto de importância secundária.

Ademais, como historiadores, nossa primeira tarefa é lembrar continuamente que a História é sinônimo de transformação - "Voltar para trás é que é impossível. O meu relógio anda sempre para a frente. A História também", nas palavras de Oswald de Andrade em Serafim Ponte Grande. Mas como poderíamos cumprir adequadamente essa exigência, se nosso Arquivo Histórico simbolizasse justamente a tentativa de imobilizar um passado já passado? Por isso, tornam-se ainda mais importantes as palavras proferidas pela diretora do Arquivo Histórico-Museológico de Blumenau, Sueli Petry, na Câmara de Vereadores da cidade quando da apresentação do projeto, no dia 15 de março: "O projeto causa impacto pela modernidade, é um prédio contemporâneo e foge daquilo que se vem produzindo. A História não pára, é dinâmica, e nossa arquitetura deve estar neste contexto".

¹Ao denominado "verdadeiro enxaimel" opõe-se costumeiramente o "falso enxaimel", "enxaimeloso" ou "enxaimelóide". A distinção básica é o primeiro ser uma técnica de construção com o travejamento de madeiras e o preenchimento com tijolos; já o segundo, é caracterizado pela pregação de tábuas na fachada, em uma imitação daquela técnica. O assunto foi matéria no Jornal de Santa Catarina em 23/07/2010.

Por MARTIN KREUZ, historiador e professor (texto publicado em maio de 2011)

O CONTRAPONTO DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU

O presidente da Fundação Cultural de Blumenau, Sylvio Zimmermann Neto, considera o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva um espaço importante para a sociedade catarinense, pois guarda desde o final do século 19 documentos dos três poderes - Executivo, Legislativo e Judiciário -, além de documentos administrativos. "A publicação da Revista Blumenau em Cadernos é uma das mais antigas do Brasil publicada interruptamente", observa.

O processo de digitalização dos documentos guardados no local já atingiu 70% de sua execução. "Estamos em negociação com três empresas para colocar os arquivos no ar, HP, Google e Microsoft", salienta. "Desde que assumi a função, em janeiro de 2013, apresentamos 26 projetos para atração de recursos em editais estaduais, nacionais e internacionais, dos quais quatro foram aprovados."

Com relação à construção do novo prédio, a Fundação Cultural obteve em 2010 a aprovação do projeto na Lei Rouanet, a Lei Federal de Incentivo à Cultura. A obra está orçada em cerca de R\$ 4 milhões.

"Solicitamos apoio a todas as empresas que poderiam captar esses recursos, mas não tivemos retorno positivo", destaca Zimmermann. "Essas empresas têm outras prioridades, enquanto que estatais como Petrobras, BNDES, Celesc, entre outras que poderiam captar o valor suficiente para a obra, também não manifestaram interesse pelo projeto."

O atual prédio do Arquivo Histórico não apresenta problemas estruturais no piso, segundo a FCBlu, mas de acordo com informações da diretora Sueli Petry, desde a inauguração, há mais de 20 anos, o imóvel sofre os efeitos das chuvas fortes. "Ano passado apresentamos projeto para a reforma do prédio, em dois editais do governo federal, mas infelizmente não foram aprovados", salienta Zimmermann. "Vamos continuar apresentando projetos para editais e faremos a manutenção dos pontos críticos com recursos próprios", comenta o presidente da FCBlu.

DO

sua história, enempre que pode, perrantes da tradies da tradição são ncobre o gosto da cinógeno que cons e os transforma dos. A história que em seus desfiles, raças e nos discurum cadáver embalalquer potência, é liza, os contornos

ver de Blumenau,

loiros de olhos azuis transplantaram para este vale úmido os traços de uma Alemanha que sequer existia em 1850. Sim, Blumenau não foi fundada por alemães simplesmente porque a Alemanha só surgiu como nação em 1871, 21 anos depois da chegada dos 17 imigrantes que deram início ao falido projeto colonial do farmacêutico Hermann. Mas este é tão somente detalhe de menor importância. Importa mesmo dizer que este desprezo da cidade em relação a sua história manifesta-se na ditadura da falsificação, do simulacro, e no descaso a tudo que pode representar uma alternativa à pretensa identidade germânica que se tenta imputar para a cidade. E talvez o exemplo mais contundente deste descaso seja o tratamento dispensado ao nosso Arquivo Histórico.

O Arquivo Histórico de Blumenau é lugar da memória plural dos diversos personagens que construíram esta paisagem que hoje habitamos, com todas as suas contradições. Patrimônio maior da nossa sociedade, entretanto, atualmente padece da falta de estrutura: inadequado para pesquisas, pequeno para o acervo que comporta, inacessível para portadores de necessidades especiais, com um corpo de funcionários insuficiente e tecnologicamente arcaico. Há alguns anos

existe o projeto para a construção de um novo prédio, de arquitetura moderna e espaços adequados, aguardando recursos de empresas e pessoas físicas para sua construção. O projeto ainda não saiu do papel por um simples motivo: o prédio não reproduz os traços do enxaimeloide.

Para a elite econômica de Blumenau, nosso Arquivo deve aludir ao cadáver ostentado no discurso da germanidade. Caso contrário, preferem-no assim: atulhado de documentos e inacessível à população.

Por VIEGAS FERNANDES DA COSTA, escritor e historiador (texto publicado em setembro de 2013)



"O CONVENCIOMENTO E A PRESSÃO POLÍTICA SEMPRE FORAM DESAFIOS"

Eleito novo coordenador do Comitê FURB Federal, professor Roberto Diniz Saut, do Centro de Ciências Jurídicas, traça o panorama do movimento e os desafios da nova gestão

professor Roberto Diniz Saut, do Centro de Ciências Jurídicas, assumiu final do ano passado como novo coordenador do Comitê Pró-Federalização da FURB. No cargo desde abril de 2011, o professor Clóvis Reis passou o comando do movimento dia 29 de novembro, em plenária.

O movimento que luta pela federalização da FURB foi criado em 2002 e testemunhou diversas manifestações em favor da causa. De acordo com o novo coordenador do Comitê, um dos principais desafios agora é reabrir o diálogo e contactar autoridades e lideranças a fim de juntar forças.

Dono de um currículo extenso como docente e gestor público, Saut possui larga experiência como pesquisador, professor e poeta. Tem graduação em Direito pela FURB (1974), especialização em Administração Pública pela FURB (1992) e Mestrado em Ciência Jurídica pela Univali (2005). Atualmente é docente da FURB e do IBES/Sociesc.

Foi também, entre outros cargos públicos, vice-diretor do Centro de Ciências Jurídicas e Pró-Reitor de Extensão e Relações Comunitárias da FURB, diretor-geral da Câmara de Vereadores e secretário municipal da Criança e Adolescente de Blumenau.

Entre suas publicações estão "O novo

direito da criança e do adolescente :uma abordagem possível" (Blumenau: EDI-FURB, 2008. v. 1. 117p) e "Dezesseis poemas numa noite absoluta. Blumenau" (Edição do autor, 1990. v. 1. 38p).

Expressão Universitária - O sr. assumiu a coordenação do movimento FURB Federal final do ano passado, num momento em que a situação não se mostra favorável em função da confirmação de cursos da UFSC para Blumenau no entanto sem usar a estrutura da FURB. A pressão política e o convencimento de lideranças rio de sobre a necessidade de incorporação da FURB à universidade federal em Blumenau é o maior desafio?

Roberto Diniz Saut - No dizer do personagem Hamlet "ser ou não ser", neste caso pode ser "aceitar ou não aceitar" a coordenação. Aceitei. Agora importa dar continuação ao movimento. Na verdade os desafios do convencimento de lideranças e da pressão política sempre compuseram--se desafios; mas no tempo em que a UFSC expande-se com cursos à região, independente da estrutura da FURB, são variáveis da pressão política e do convencimento das lideranças a articulação mais ampla com a diversidade de aparelhos decisórios estatais e estratégias para uma conscientização de quebra do paradigma um tanto hegemônico da cultura do privado interna e

externa à FURB, bem como o registro argumentativo da potencialidade sócio-econômico regional na relação com a ausência da responsabilidade estatal do implantar uma Universidade Federal no Vale do Itajaí, com incorporação da FURB.

Expressão - Quais são os principais argumentos que o Sr. entende pró incorporação da FURB?

Saut - Todos os argumentos já apontados pelo movimento junto ao Ministério de Educação e Cultura, com ênfase no discurso do Governo Federal de expansão do ensino superior no território brasileiro, inclusive do pronunciamento da presidenta Dilma Rousseff sobre a efetivação de uma Universidade Federal em Blumenau. A incorporação da FURB enquanto Universidade Federal além do princípio da economicidade (pois já soma estruturas de Universidade, com 48 Cursos e pós-graduação, extensão e pesquisa; de direito público municipal), reforce-se que será o reconhecimento da responsabilidade estatal na participação com o desenvolvimento sócio-econômico-tecnológico-ambiental, cultural e político desta região e, portanto, o reconhecimento da história efetiva na potencialização do Brasil pelas mãos da forte contribuição da nossa gente no todo do Estado brasileiro.

Expressão - Em 2011 o Comitê FURB Federal ganhou força na cidade com uma série de manifestações, protestos e marchas. Ao que se deve o enfraquecimento do movimento?

Saut - Os movimentos político-sociais vezes não se dinamizam com sequentes e lógicos passos em causa/ efeito. Há lacunas, há resistências e pode, vezes, não ter a significação da consciência sobre seus objetivos de paradigma "público" e "coletivo". Entre outros fatores parece forte o hiato entre as manifestações e a racionalidade burocrático-estatal-decisório-estatal, esta apenas articulada não em função das manifestações, mas de certos costumes dialogais individualizados.

Expressão - Desde o anúncio da oferta de ensino público e gratuito no município, em 2011, Blumenau testemunhou várias tentativas para isso ocorrer a partir da FURB. As negociações, porém foram encerradas em 2012 após a reitora da UFSC, Roselane Neckel, descartar a possibilidade. O que foi decisivo para isso acontecer, na sua opinião?

Saut - Em manifestação que teci numa das reuniões do Comitê (em 2013) transpareci opiniões de que o Ministério da Educação e Cultura, por incompreensível estratégia, parece ter desviado a atenção decisório-políticoeducacional do Governo Federal como

66

O Projeto Furb Federal não é apenas possível! É fundamental, é urgente, emergente e insurgente (insurgente no sentido de ser um projeto descaracterizador do privado como lógica unilaterial e defesa da "coisa pública" (res-pública), como fundamento da pluralidade e avanço democrático da própria democraciacidadã de inclusão justa e solidária

um todo, para o espaço decisório da UFSC com adição de um diálogo a partir de então em dimensão não coletiva, mas de poder individualizador UFSC/FURB.

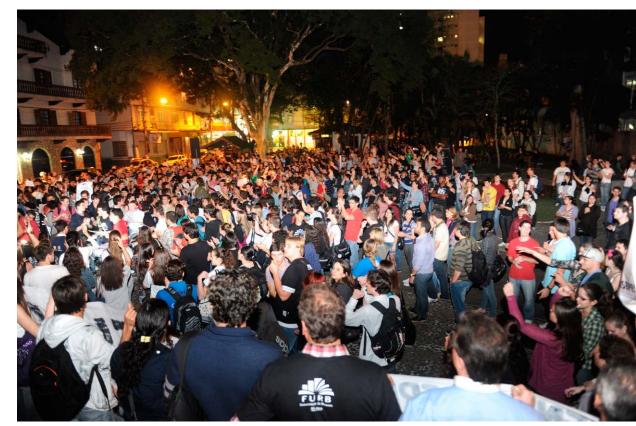
Expressão - O projeto FURB Federal ainda é possível?

Saut - Não! Não é apenas possível! É fundamental, é urgente, emergente e insurgente (insurgente no sentido de ser um projeto descaractizador do privado como lógica unilateral e defesa da "coisa pública" (res-pública), como fundamento da pluralidade e avanço democrático da própria democraciacidadã de inclusão justa e solidária da nossa região no todo da nação e da "expansão do ensino superior".

Expressão - Quais serão as ações do Comitê FURB Federal este ano?

Saut - Ações que possam acontecer a partir da reflexão do ser coletivo Comitê (com participação ampliada) sobre o que aconteceu, o que acontece em relação ao movimento e sua efetivação de objetivo/resultado. É o ser coletivo Comitê Furb Federal que elegerá na primeira reunião de 2014 as ações e estratégias para que aconteça a expansão do Ensino Superior Federal gratuito aqui, com incorporação da FURB.









UM DESEJO DE CIDADE NO FÓRUM MUNDIAL DA BICICLETA

POR SALLY SATLER
membro do conselho
deliberativo da ABC Pró Ciclovias - sally.satler@gmail.com

'Um desejo de cidade' é o sentimento compartilhado por todos os ciclistas, não somos apenas um grupo a reivindicar ciclovias e respeito dos motoristas, somos pessoas lutando por uma cidade como espaço de experiências. Desde a invenção do automóvel e do fordismo, artistas e filósofos denunciam que o almejado progresso da modernidade tem nos usurpado o prazer de experimentar o mundo. Condenados a viver entre gestos repetitivos, entre paredes de uma fábrica ou escritório, dentro de insípidos shoppings ou ao lento ir e vir entre o frio metal e o vidro de um carro, não conseguimos mais perceber que existe um mundo a ser vivido em plenitude. Desejamos experimentar a cidade, experimentar o campo, sentir o sol e a chuva, o calor e o frio sobre uma bike que, como veículo, para além de sustentável e de mobilidade inteligente, proporciona--nos liberdade.

E é por esta razão que foi concebido o Fórum Mundial da Bicicleta. A primeira edição, em 2012, foi pensada e realizada um ano após o atropelamento proposital de um coletivo de ciclistas durante uma bicicletada/massa crítica em Porto Alegre. Entre os dias 13 e 16 de fevereiro de 2014 foi Curitiba quem ganhou na diversidade de ciclistas e no colorido das bicicletas ao sediar a terceira edição, que até então só tinha acontecido na capital gaúcha. Não tivemos nenhum representante da nossa Prefeitura, em que pese ter sido convidada em dois momentos pela ABC Pró Ciclovias, mas muitos ciclistas de Blumenau estiveram no III FMB, misturando-se entre as tribos de várias cidades do país e do mundo

O evento realmente surpreendeu: a programação era totalmente gratuita, eis que foi financiado colaborativamente, via Catarse. O conceito desta edição, "A cidade em equilíbrio", teve o propósito de repensar e discutir o planejamento das cidades, trazendo idéias voltadas diretamente ao ser humano e espaços de convivência, entre exposições, palestras, oficinas, pedaladas e lançamento de livros. De Blumenau, foi apresentada a proposta de documentário 'Vida em Trânsito', de autoria de Diego Dambrowski, que expõe o paradoxo da 'carrocultura' num país 'engarrafado', propondo a retomada da bicicleta na mobilidade urbana. Também elegemos o catarinense André Geraldo Soa-

res para a presidência da União dos Ciclistas do Brasil (UCB), entidade máxima do cicloativismo no país.

A tônica da maioria das atividades do Fórum foi a troca de experiências entre cidades do Brasil e de outros países. Na palestra organizada pelo movimento 'Voto Livre', de Curitiba, foi exposta a plataforma digital para

apresentar projeto de lei eletrônico de iniciativa popular de mobilidade urbana sustentável, que ficará disponível e livre para outras cidades. Na feira do evento, estavam disponibilizados gratuitamente

materiais sobre cicloativismo e ideias de projetos para implantação de ciclovias e também de bicicletas compartilhadas. Na Bicicletaria Cultural foi realizada a oficina 'Cartografia Poética das Trajetórias', em que os participantes foram instigados a desenhar o seu principal trajeto no trânsito, para depois apresentar micro-narrativas das sensações, chamando a atenção para a importância de tornar o trajeto um espaço de experiências e vivências, algo extirpado na vida moderna. Muitas outras atividades (painel de economia criativa, painel de saúde, filmes sobre bicicleta) aconteciam simultaneamente e a opção por uma delas era intuitiva.

Mas todo o evento estava alinhado a um discurso: a busca de uma cidade para as pessoas. E pra isso, a bicicleta



Não somos apenas um grupo a reivindicar ciclovias e respeito dos motoristas, somos pessoas lutando por uma cidade com espaço de experiências. Desde a invenção do automóvel e do fordismo, artistas e filósofos denunciam que o almejado progresso da modernidade tem usurpado o prazer de experimentar o mundo

não pode ser vista somente como meio de transporte ou de lazer. Ela é instrumento de transformação da mobilidade urbana, verdadeiramente sustentável. É disso que precisamos nos convencer!

FLORIPA, LUGAR ONDE "AS GAROTAS SÃO BONITAS E SORRIEM PRA VOCÊ"

POR MARLENE DE FÁVERI

professora do Departamento de História da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

encarte do jornal Diário Catarinense, de 18.2.14, está causando polêmica. Finalmente, a indignação; e não só das mulheres. Finalmente! Faz tempo que este jornal vem associando as belezas naturais da Ilha da Magia com corpos femininos, chamariz para o turismo, especialmente nos meses de verão. O título acima não é em vão, e foi publicado no jornal Diário Catarinense, edição de 06 de janeiro de 2001, na página de um conhecido colunista do DC, e diz que na Ilha "as garotas são bonitas e sorriem pra você", como se fossem um produto que a Ilha tem a oferecer. Esta dentro do pacote turístico.

Essas imagens de mulheres aparecem na mídia impressa faz tempo, e no DC desde 1986, quando foi criado. Mas não só nele. Na década, em 1970, um conhecido colunista da cidade (omito os nomes por razões óbvias), intitulou como "Todas as meninas do mundo" o texto que transcrevo, publicado no jornal O Estado, em 25/01/1970: " Quando o céu está azul e o sol está queimando elas não precisam de algo mais do que um biquíni para enfeitar ainda mais a natureza. Cada uma tem o seu segredo, a sua receita de encantar. Nos fins de semana deste verão abrasador todas as meninas do mundo povoam as praias da ilha e do continente. [...] O erotismo está presente nas praias e em cada curva feminina se esconde um mistério pleno de sortilégio, o fascínio que delas se irradia já é o bastante para justificar o verão, não dispusesses ele de outros prazeres e de outras regalias a oferecer." (Jornal O Estado, 25/01/1970). Aparentemente descompromissado, é uma ode às mulheres belas, as quais escondem "mistério" e "sortilégio", chamariz exótico para desfrute de quem as puder encontrar nos seus trajes mínimos para "enfeitar ainda mais a natureza". São os corpos de "meninas" que espalham este clima de "erotismo que está presente nas praias e em cada curva feminina", são elas que fascinarão ávidos turistas, oferecendo a possibilidade de agregar "outros prazeres e outras regalias" que o verão desta Ilha da Magia oferece. Lá, e hoje, a mensagem é a mesma: a Ilha tem para oferecer um produto que incita o turismo sexual.

Analisando apenas uma coluna do DC, entre 2001 a 2012, observo certa regularidade na exposição de corpos femininos em poses eróticas e trajes mínimos, como foco nas sociabilidades da cidade, suas casas noturnas badaladas e elitistas das praias – Praia Mole, Canasvieiras, Jurerê Internacional, Lagoa da Conceição, que são as que mais atraem turistas no veraneio. Na edição de 09 de fevereiro de 2012, a mulher da imagem publicada "está como o diabo gosta"... Outras tantas são neste jornal apresentadas

como as "gatas, centenas de maravilhosas gatas" (DC, 13/01/2003), que compõem um cenário onde espaço e modelos de corpo naturalizam-se nas praias, onde o "O estilo da ilha é pop, feminino, sensual, bonito, brincalhão" (DC, 06/07/2001). Elas são muitas vezes adjetivadas como "nativas", "manezinhas", "ilhoas" (adjetivos para nascidas na Ilha de Santa Catarina); e citam ainda que são "nossas", são "gatas", são "daqui", evidenciando um produto de natureza própria e acessível, pertencentes a uma etnia e seus predicados: são loiras, sulinas, esculturais, e estão aí para "aumentar o desejo". As imagens e as legendas seguem formando representações de um tipo de mulher, ignorando a diversidade sim, mas principalmente para agradar um tipo de público.

Num Blog onde um colunista publica crô-

nicas, há uma intitulada "Floripa: o paraíso fica ao lado", e diz: "[...] Você olha para uma praia e não sabe o que é mais lindo: se o mar, a areia ou a mulher que passa à sua frente. "Em Floripa até as feias são bonitas", teria dito numa noite de lua cheia o surfista Kelly Slater. [...] Surfista gosta de maconha, e playboy de cocaína. Floripa tem tudo para todos e até pelo telefone.

66

Tem passado dos limites, nesta e noutras mídias, impressas ou eletrônicas: imagens de corpos de mulheres como pontos de referência que associam o turismo da cidade de Florianópolis com a badalação, instigam para representações prescritas do corpo feminino versus mercadoria

Disc drogas, disc sexo, disc pizza. [...] Aqui não se corre o mínimo risco de um dia esta cidade ter mais homens do que mulheres e essa é mais uma vantagem de Florianópolis. [...]" – isto em janeiro de 2008. Não há como negar o efeito deste tipo de crônica sobre as subjetividades das pessoas e nas escolhas de roteiros de viagens por conta de 'facilidades' assim.

Neste século XXI, tem passado dos limites, nesta e noutras mídias, impressas ou eletrônicas: imagens de corpos de mulheres como pontos de referência que associam o turismo da cidade de Florianópolis com a badalação, instigam para representações prescritas do corpo feminino versus mercadoria, ou imagens da mulher "florianopolitana", de aparência exuberante, diferente das multiplicidades de mulheres de diversas classes sociais, etnia, cor e geração que vemos nas ruas cotidianamente, marcando características étnicas e representações de gênero (Gênero, bom que se diga, é uma categoria de análise que estuda as relações sociais e de poder entre os sexos).

Alguém tem dúvidas de que estas exposições e discursos sobre a cidade e suas mulheres incita para um certo tipo de turismo do 'vem que tem"? Que oferece um produto "ilhéu" para turistas afins? Dia desses foi publicada uma pesquisa (não lembro, ouvi na TV, evidentemente desconfio da fonte) onde dizia que Florianópolis é o 10 lugar de escolha dos turistas para ter "encontros casuais", leia-se "sexo casual". Nada contra sexo, mas tudo contra as representações naturalizantes e turismo voltado a oferta de corpos femininos. E, há dúvidas que estas propagandas incitam violências? Que a oferta de corpos ainda púberes está nas entrelinhas? Que exacerba masculinidades? Nada contra o mercado do sexo, evidentemente, que se constitui num trabalho, com normas, respeito, dignidade - tem um código na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO (de 2002, n. 5198 - 05 PROFISSIONAIS DO SEXO, do Ministério do Trabalho e Emprego).

Não estou aqui condenando as práticas de exposição do corpo – os corpos nus são assim, e pronto; o que os fez/faz serem vistos e representados para usos comerciais e vendáveis são produtos culturais. Os usos que podem ser feitos por conta de imagens que associam todas as mulheres ao mesmo comportamento, e torna todas vulneráveis diante dos olhos, e sentidos, do viajante ou turista em busca de sexo, me incomodam sobremaneira.

Logo, o encarte deste dia 18 de fevereiro de 2014, não me surpreende





CURTAS

FESTIVAL VARILUX DE CINEMA FRANCÊS CHEGA A TERCEIRA EDIÇÃO

De 9 a 17 de abril, Blumenau recebe pela terceira edição o Festival Varilux de Cinema Francês. A iniciativa é uma promoção da Aliança Francesa Blumenau e a produção local é da Amil Agência de Cultura. A exemplo das edições anteriores, as sessões ocorrerão no Arcoplex Park Europeu. Ano passado, o evento reuniu um público superior a 90 mil espectadores e exibiu filmes em 40 cidades brasileiras. Este ano, o Festival chegará a 45



cidades e a expectativa é alcançar 100 mil espectadores. Mais de quinze filmes serão projetados, incluindo as comédias de grande sucesso na França Les Garçons et Guillaume, à table !, de Guillaume Gallienne e **Neuf Mois** Ferme de Albert Dupontel, o drama O Passado, dirigido por Asghar Farhadi e pre-

miado no festival de Cannes, a biografia Yves Saint Laurent, de Jalil Lespert, a aventura The Young & Prodigious Spivet, do mesmo diretor de O Fabuloso Destino de Amélie Poulain, e o sucesso de crítica L'Amour Est un Crime Parfait, dos irmãos Larrieu.

TECNOLOGIAS VÃO TRANSFORMAR AS UNIVERSIDADES NOS PRÓXIMOS ANOS

Um painel de 56 especialistas produziu uma lista de tecnologias que "serão mais importantes para o ensino, a aprendizagem e a pesquisa criativa nos próximos cinco anos". As duas mais relevantes seriam a integração da mídia social em todos os aspectos da vida universitária e a combinação de ensino online, híbrido e "presencial com aprendizagem colaborativa". As conclusões do painel foram objeto de reportagem do jornal especializado norte-americano The Chronicle of Higher Education, assinada por Lawrence Biemiller. Para os painelistas, a expansão das mídias sociais na academia vai alcançar impacto máximo dentro de dois anos.



TEMPORADA BLUMENAUENSE DE TEATRO RETOMA EM MARÇO

Desculpe-me, por favor, do Sinos Companhia de Teatro, é o primeiro espetáculo do ano da programação da Temporada Blumenauense de Teatro (TBT). De 14 a 16 de março, às 20h na Fundação Cultural de Blumenau. Em abril, de 11 a 13, é a vez da peça O traje da Rainha, do Teatro da Casa. De 16 a 18 de maio, o espetáculo é Rei Lear, da Cia Shakespeare Livre. A montagem de março foi patrocinada pelo Fundo Municipal de Apoio a Cultura, Fundação Cultural de Blumenau e Prefeitura de Blumenau, e conta com a direção de Hugo Carvalho, Atuação de Lucinda Costa e Produção de Don Ewald. O texto foi escrito por Chell Sant'ana, uma escritora também blumenauense, que idealizou o espetáculo exclusivamente para o grupo. A Temporada chega ao nono ano com novidades. Aos domingos, o público poderá participar de mediações do espetáculo. A proposta é contribuir para um enriquecimento das discussões e reflexões. O desafio é consolidar a formação de plateias, aumentar quantitativa e qualitativamente a produção teatral da cidade, promover a TBT como espaço de convergência da produção artístico cultural do município e região. Os ingressos custam R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia).

Março

De 14 a 16 - Desculpe--me por favor, do Sinos Companhia de Teatro

Abril

De 11 a 13 - O traje da Rainha, do Teatro da Casa

Maio

De 16 a 18, Rei Lear, da Cia Shakespeare Livre

Às 20h na Fundação Cultural de Blumenau

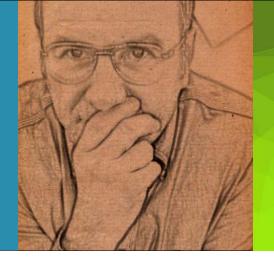
PARCERIA FURB E SESC EXIBE FILMES GRATUI-TOS UMA VEZ POR SEMANA

Uma parceria entre a Divisão de Cultura da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e o SESC em Santa Catarina, por meio da unidade

em Blumenau, garantirá a exibição de filmes uma vez por semana até o mês de dezembro. A primeira apresentação ocorreu logo após o feriadão de Carnaval: quarta-feira, dia 5 de março, com o filme O Sétimo Selo, uma película datada de 1956 com direção de Ingmar Bergman. A seleção das projeções vai dos clássicos da sétima arte até títulos contemporâneos. A exibição será



feita sempre às quartas-feiras em duas sessões diárias: às 12h30min e às 20h, no Auditório do Bloco J, do Câmpus 1, da FURB. Informações: Divisão de Cultura FURB: (47) 3321 0399



A TEMPORADA **DE TROTE 2014**

Todo início de ano a recepção dos novos alunos na FURB desencadeia uma sensação confusa de euforia e apreensão devido à realização do trote estudantil. O trote estudantil constitui um conjunto de práticas que marcam o ingresso dos estudantes na universidade. Geralmente é realizado nas primeiras semanas do ano letivo. Por isso, a cada ano se repetem relatos das consequências da abertura da temporada de trotes na comunidade universitária. E sempre a opinião pública se divide entre denúncias e defesas tão histéricas quanto ineficazes.

O trote estudantil constitui um ritual muito enraizado na cultura universitária. Sua origem remonta à constituição das primeiras universidades durante a Idade Média. Nesse período, os alunos recém chegados eram impedidos de assistirem as aulas com os demais, e submetidos a um conjunto de práticas profiláticas por questões sanitárias. Suas roupas eram queimadas e seus cabelos cortados, e eram obrigados a permanecerem nos vestíbulos por um período para não propagarem doenças, e é de onde herdamos as expressões vestibular e vestibulando.

O trote faz parte da

cultura acadêmica e

esforço de controlar

e domesticar o trote

ele resiste. Pode

estar acabando

na universidade,

mas não entre os

progressivamente

sendo levado para

Ele está sendo

transferido para

e repúblicas, em

bares, associações

"clubes trotistas". E

como qualquer outra

tradição o trote vai

se reconfigurando.

fora da universidade.

universitários.

Ele está

apesar do progressivo

Este ritual se disseminou com a constituição da universidade moderna no início do Século XIX. Cada geração de estudantes foi adaptando e recriando esta tradição, estabelecendo práticas específicas segundo as instituições. Passou a representar um ritual de iniciação que marca o começo de uma nova etapa na vida. No Brasil os primeiros registros de trote estão relacionados aos cursos de Direito em Pernambuco e em São Paulo no início do Século XIX. Assim, o trote se institucionalizou e se transformou num ritual que marca a recepção dos novos estudantes.

Com o tempo, contudo, o trote se converteu em sinônimo de violência física e psicológica. Um conjunto de práticas humilhantes, constrangedoras, cruéis, sempre regadas a muita bebida alcoólica, que produzem sofrimento e até mesmo a morte. E tem sido denunciado como uma "fruição sadomaso-

quista", como sustenta Antônio Zuin no livro O Trote na Universidade: Passagens de um Rito de Iniciação. Atualmente existe até mesmo um movimento Anti-Trote que visa proibir e até uma proposta de lei tramitando no senado que tipifica o trote como contravenção penal.

Em resposta a este processo nos últimos anos o trote assumiu uma nova

ensino superior e inclusive a FURB passaram a intervir e controlar o trote, chegando inclusive, a proibir. Nesse sentido, foram instituídas uma série de ações recreativas, humanitárias e pedagógicas, visando coibir práticas preconceituosas e violentas. O efeito combinado do cuidado e da proteção foi, consequentemente, o aumento do controle e da burocratização. Mas o trote estudantil não vai aca-

cara, chamado de Trote Solidário. Diante

dos abusos e excessos as instituições de

bar, claro. O trote faz parte da cultura acadêmica e apesar do progressivo esforço de controlar e domesticar o trote ele resiste. Pode estar acabando na universidade, mas não entre os universitários. Ele está progressivamente sendo levado para fora da universidade. Ele está sendo transferido para bares, associações e repúblicas, em "clubes trotistas". E como qualquer outra tradição o trote vai se reconfigurando. Nesse sentido, ganha novas formas de expressões e vai desempenhando novas funções.

Por que o trote assusta? Será que os alunos se tornaram mais inconsequentes ou foi a sociedade que se tornou mais intolerante? Ou será que são os dois fenômenos agindo simultaneamente? Ou nenhum deles... O que sabemos é o que conseguimos observar por meio da consideração das

transformações processadas nos últimos anos. Por isso, as respostas para estas questões devem ser buscadas no contexto social. Por um lado, a massificação do ensino superior, por outro, a mudanças no mundo do trabalho e a reconfiguração da famí-

A dialética entre o Trote Violento (desregulado) e Trote Ligth (controlado) exprime as transformações sociais recentes. Por um lado, o descolamento progressivo entre formação superior e profissionalização provocada pela combinação da massificação do ensino superior e das transformações do mercado de trabalho que redefiniram o papel da universidade. Por outro, as metamorfoses da família que combinam diminuição do número de filhos com dificuldade de emancipação juvenil, fazem com que os jovens universitários sejam superprotegidos.

Por que apesar de condenado o trote re-

siste? Nos últimos anos o trote se converteu em objeto de muitas análises. Existem duas interpretação predominantes: a) as análises do poder: enfatizam as relações de assimetria entre calouros e veteranos; b) as análises culturalistas: enfatizam o sentindo de integração grupal da relação entre calouros e veteranos. A primeira assinala

que o trote constitui uma relação de domi-

nação que é imposta hierarquicamente, e a segunda enfatiza a questão do consentimento pelo desejo de participar do grupo.

Ocorre que a Análise Crítica e a Análise Aderente não são mutuamente excludentes. Quando um grupo de calouros cumpre uma tarefa estabelecida por um grupo de veteranos como, por exemplo, fazer um pedágio para comprar bebida para os vete-

ranos, a tarefa é, ao mesmo tempo, imposta e aceita pelo desejo de pertencer. Temos, portanto, o efeito dialético da dominação e do consentimento que se autoreproduzem. Nesse sentido, o trote é reivindicado como expressão da resistência, e também condenado como desviante com base na correção política.

Do ponto de vista sociológico o trote universitário pode ser caracterizado como um ritual de passagem. A passagem entre dois lugares: a) ensino médio, o lugar do cuidado e do controle; b) o ensino superior: o lugar da liberdade e da autonomia. Este ritual se estabelece mediante o contato de dois atores sociais: a) calou- a distância? ro, tido como novato e

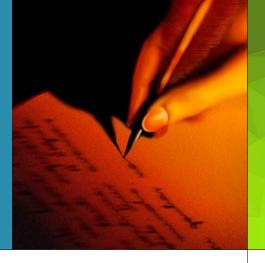
inexperiente; b) veterano, considerado maduro e experiente. Esta assimetria exprime uma forma que distingue entre o "lado de dentro" e o "lado de fora". Portanto, esta fronteira estabelece uma estratificação so-

O paradoxo do trote se expressa na armadilha do vestibular. O trote marca uma diferenciação social, afinal a universidade é uma instituição diferenciadora: quanto mais elitizador for o curso mais violento será o trote. Afinal, que sentido pode haver em fazer um trote no ensino a distância? Porque não tem trote em pedagogia noturno? Que tipo de trote seria possível se todos os jovens tivessem acesso à universidade? O trote parece o efeito de uma excrescência elitista e antirrepublicana que é vestibular: acabar com a violência no trote é acabar com a universidade como privilé-

Até agora o debate em torno do Trote 2014 se reduz a eficácia ou ineficácia do impulso controlador das relações sociais. Para todas as atividades sociais evoca-se um regulamento e exige-se uma autorização, um documento, um parecer... Uma norma. Assim, o efeito é sempre mais paradoxal: é preciso sempre lembrar que a proibição não é importante somente para quem proíbe, mas principalmente para aqueles que precisam transgredir. Desde sempre, tanto antes como agora, discussão séria na universidade não está na "porta de entrada", mas sim na "porta de saída".

O paradoxo do trote se expressa na armadilha do vestibular. O trote marca uma diferenciação social, afinal a universidade é uma instituição diferenciadora: quanto mais elitizador for o curso mais violento será o trote. Afinal, que sentido pode haver em fazer um trote no ensino

Expressão Universitária Março/2014



INSPIRAÇÃO

Legado

Deixarei por herança não o poema mas o corpo no poema aberto aos quatro ventos

Pois todo poema é verde e maduro, em areia movediça de angústia, solidão Onde me debato ainda que finja o contrário em busca da verdade e seu chão

Deixarei por herança não o poema Mas o corpo repartido na viagem inconclusa

Pois todo o poema maduro é um verde poema E, mesmo acabado, se estriba na inconclusão Claro, sem esquecer, o estratagema da paixão

Um dos poetas mais citados de Santa Catarina, Lindolf Bell, nasceu em Timbó em 2 de novembro de 1938. Amante dos girassois e das letras, formou-se pela Escola de Arte Dramática de São Paulo, seu gosto pela poesia veio dos pais, Theodoro e Amália Bell, ambos lavradores. Defensor da ideia de que "lugar de poema é onde possa inquietar", Bell foi líder do Movimento Catequese Poética, uma iniciativa que levava a poesia às ruas por meio de recitais. Esse trabalho deu a Bell um grande reconhecimento nacional e internacionalmente. O poeta casou-se com Elke Hering, reconhecida artista plástica, com a qual teve três filhos: Pedro, Rafaela e Eduardo Bell.

